

RESUMO - EXPERIÊNCIAS EM EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

ESQUIZOFRENIA PARANOIDE E OS DESAFIOS DO CUIDADO INTEGRAL EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Jossiara Pedrosa De Araujo (jossiaraaraujo1@gmail.com)

Moany Rocha Lima (moany.rocha@ufam.edu.br)

Samara Pereira Silva (samara.pereira@ufam.edu.br)

Introdução: A esquizofrenia é um transtorno mental crônico e incapacitante que compromete a percepção da realidade, o comportamento e as relações sociais. Entre os subtipos, a esquizofrenia paranoide destaca-se pelos delírios e alucinações auditivas persistentes. No contexto da Atenção Primária à Saúde (APS), o acompanhamento contínuo e a escuta qualificada são fundamentais, pois muitos pacientes enfrentam dificuldades na adesão terapêutica, na aceitação do diagnóstico e na integração social. Este relato apresenta a experiência de acompanhamento de um paciente com esquizofrenia paranoide na Estratégia Saúde da Família (ESF) em Coari-AM, destacando o papel da equipe multiprofissional e os desafios no cuidado em saúde mental. **Objetivos:** Relatar a experiência de acadêmicos de Medicina no acompanhamento de um paciente esquizofrênico, enfatizando estratégias de abordagem, dificuldades de adesão e a importância do suporte familiar e da equipe de saúde. **Descrição da Experiência:** O caso refere-se a um paciente, diagnosticado com esquizofrenia paranoide há oito anos. Inicialmente, apresentava resistência ao tratamento, motivada pela crença de estar curado e pelo uso de substâncias psicoativas, o que dificultava o acompanhamento e favorecia episódios de descompensação. Atualmente, faz uso regular de risperidona, topiramato e prometazina,

mantendo seguimento com a equipe da ESF. A atuação da equipe, especialmente da enfermagem, foi essencial para a continuidade do cuidado, com visitas domiciliares, orientações e fortalecimento do vínculo. Destaca-se o papel da mãe, principal cuidadora, que atuou como mediadora entre o paciente e a equipe, favorecendo a adesão ao tratamento. Observou-se melhora significativa no comportamento e redução das crises psicóticas, embora recaídas ainda ocorram diante da interrupção da medicação ou uso de drogas, reforçando a necessidade de acompanhamento contínuo e multiprofissional.

Reflexões sobre a Experiência: A vivência permitiu compreender que o cuidado em saúde mental na APS requer empatia, continuidade e articulação intersetorial. A falta de conhecimento de familiares e profissionais sobre o transtorno reforça o estigma e dificulta a adesão. As visitas domiciliares mostraram-se fundamentais para construir vínculos e identificar barreiras como isolamento social e preconceito. O caso evidencia a importância da capacitação da equipe e da educação em saúde voltada à família, cujo apoio é determinante para a estabilidade clínica. A associação entre esquizofrenia e uso de drogas agrava o quadro e requer integração com serviços especializados em dependência química.

Conclusões: O caso evidencia os desafios do cuidado integral em saúde mental na APS, especialmente no manejo da esquizofrenia paranoide associada ao uso de substâncias e à baixa percepção da doença. A adesão terapêutica depende do vínculo entre paciente, família e equipe, destacando a importância da escuta qualificada e do acompanhamento pela enfermagem. O envolvimento da mãe como cuidadora foi decisivo para a continuidade do tratamento e a estabilidade clínica. Reafirma-se, assim, o papel da APS como espaço de acolhimento, cuidado humanizado e inclusão social da pessoa com transtorno mental.

Palavras-chave: esquizofrenia paranoide; saúde mental; adesão ao tratamento; apoio familiar; atenção primária à saúde.